

## O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE INGLÊS E A INSERÇÃO NA PROFISSÃO DOCENTE: ALGUMAS QUESTÕES E CONSIDERAÇÕES

Daniel Goidanich Johnstone – [dgoidanich@gmail.com](mailto:dgoidanich@gmail.com)

Janaina S. M. S. Petersen – [jannahpet@gmail.com](mailto:jannahpet@gmail.com)

Nirio de Jesus Moraes – [moraesnj@gmail.com](mailto:moraesnj@gmail.com)

Maristela Campos – [afuameodara@gmail.com](mailto:afuameodara@gmail.com)

Hamilton de Godoy Wielewicki – [hgwielewicki@gmail.com](mailto:hgwielewicki@gmail.com)

Vera Lucia Bazzo – [vbazzo@gmail.com](mailto:vbazzo@gmail.com)

Palavras-chave: Estágio; Colaboração; Docência.

Neste trabalho são relatadas e problematizadas as escolhas e construções feitas pelo grupo de estagiários que está lecionando, no segundo semestre de 2012, a disciplina de Inglês em uma 8ª série/9º ano do Colégio de Aplicação, na relação com a disciplina de Estágio Supervisionado do Inglês II, do Curso de Letras – Inglês, da UFSC. Embora dividido em semestres, o estágio foi programado como atividade desenvolvida no continuum de um ano, numa situação de imersão numa turma ao longo de todo o ano, num deslocamento que vai da observação à prática efetiva de ensino à frente dos estudantes. As escolhas e construções aqui relatadas tomaram por base as observações das aulas de inglês feitas nesta turma pelos estagiários durante o primeiro semestre, bem como através de discussões realizadas com a professora titular da turma e com os professores orientadores atuantes nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. O grupo é composto por três estagiários, organizado de modo cooperativo e sequencial, em que cada módulo teve a duração de 12 a 15 horas de aula. Durante as observações no primeiro semestre, foram constatadas algumas disparidades entre os alunos da turma em relação à sua capacidade de compreensão e de produção oral e escrita em língua inglesa, o que, de acordo com o que concluímos, acabava por desmotivar os alunos com maior dificuldade no uso da língua inglesa. O grupo optou, então, por organizar o trabalho pedagógico do segundo semestre em três momentos distintos, buscando uma dinâmica ao longo do semestre que pudesse, num primeiro momento, naturalizar o uso do inglês em sala de aula através de jogos, brincadeiras e uma maior inserção em tópicos relativos à cultura de países de língua inglesa. Num segundo momento, objetivou-se que os alunos participassem de atividades que lidavam com um tema crítico e transversal – o preconceito – utilizando a língua inglesa. Esse tema esteve ligado ao papel central da Semana da Consciência Negra, fomentada pelo grupo de professores titulares do colégio. Por último, no terceiro momento, mas não com menor importância, pretendia-se que os alunos vislumbrassem um foco linguístico mais apurado, trabalhando com todo

o universo de vocabulário e estruturas sintáticas vistos e utilizados ao longo do semestre e do ano. De um modo geral, foi possível observar um potencial interesse de todos em seu aprendizado. Os professores estagiários concluíram que, apesar dos resultados positivos, o uso de estratégias de ensino compartimentalizadas em momentos distintos precisa ser visto com cautela e pode até mostrar-se desnecessário ou mesmo contraproducente. Em seu lugar, talvez seja interessante fomentar modos de organização que permitam uma relação mais heterogênea entre as diferentes estratégias utilizadas e que potencializem a naturalização do uso da língua e o foco crítico no uso da linguagem, bem uma atenção de igual importância para os elementos mais estritamente linguísticos. Além disso, evidencia-se a necessidade de se discutir a percepção de que o fazer-se professor efetivamente o sendo requer um acompanhamento próximo e um processo de orientação sistemático no qual os profissionais experientes atuando no espaço da escola e da universidade possam prover, de modo solidário e mutuamente respeitoso, o apoio do qual os professores em formação precisam quando de sua inserção no ofício docente.